

QUE TAL SENTIR HARMONIA COM O PRÓXIMO?

~ NADA TEM UM EGO ~



12 Essentials for Good Living

O ensinamento do “Nada tem um ego” diz que “todas as coisas deste mundo, sem exceção, tem uma ligação com outra coisa, e não existe nada que seja independente, separado das coisas”.

Será que existe alguém neste mundo que nasceu sozinho? Não existe, não é mesmo? Por existirem nossos pais e nossas mães é que tivemos a nossa vida. E os nossos pais também tiveram seus pais... e assim por diante, muitas vidas se ligam até chegar à nossa própria vida. É muito misterioso, não é?

E não é só isso. Já não obtiveram apoio e inspiração através de músicas ou poesias? Também devem ter se emocionado com algum quadro de pintura ou um filme. Isso significa que estamos ligados indiretamente com as pessoas que criaram essas obras de arte, não é mesmo?

À primeira vista, a pequena pedra na rua ou o pássaro que voa o céu não têm nenhuma relação consigo, mas em algum lugar eles possuem uma ligação... Pensando assim, os problemas atuais como de ambiente ou de sociedade passam a ser nossos, e será que dessa forma não conseguiremos enfrentá-los com seriedade?

Ao se conscientizar do “elo”, é importante perceber que “não vivemos sozinhos e vivemos graças ao relacionamento com muitas coisas”. Assim, naturalmente conseguimos obter o sentimento de gratidão. Se dermos importância a todas as coisas, ao eu, às pessoas à minha volta, às que não estão por perto, com certeza não surgirão as desavenças.

APRESENTAÇÃO DE NOVOS REVERENDOS

Special Topics

No dia 1º de dezembro de 2009, na mudança da organização, assumiram os novos reverendos que apresentamos a seguir.



Risho Kossei-kai de Sri Lanka
Reverendo Yoshiaki Yamamoto



Risho Kossei-kai da Coréia
Reverenda Sachiko Lee



Risho Kossei-kai de Oklahoma
Reverenda Kristin Ladusau

JUNTANDO AS NOSSAS MÃOS

Presidente da Risho Kossei-kai **Nichiko Niwano**

A atitude de seguir o ensinamento

Um Feliz Ano Novo a todos.

Com o nosso coração cheio de esperança e gratidão, vamos nos perseverar com alegria, para que este ano seja um ano repleto de satisfação.

No primeiro mês do ano, aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador, tenho todos os anos apresentado as palavras escritas em caligrafia de pincel. Das duas palavras, uma delas nos últimos anos tem sido sempre a palavra “*Gasshoo* (juntar as mãos em reverência)”. A palavra *Gasshoo* é uma palavra que não se consegue separar da fé, e como os budistas seguem o princípio da “reverência búdica” do próximo, o espírito desse ato é importante tanto para os praticantes leigos como para os monásticos.

Mas parece que o *Gasshoo* não teve a sua origem no budismo.

Alguns dizem: “antigamente juntávamos as mãos para reverenciar deuses e budas e viemos tendo a nossa comunhão espiritual com os deuses e budas dessa forma”. No Japão, tivemos conhecimento a partir das ruínas da era *Jomon*, de que o *gasshoo* foi a postura básica da oração, através da imagem encontrada nas escavações, sentada com as palmas das mãos juntas, olhando o céu, chamada “*gasshoo doguu*”.

Na Europa também parece existirem as palavras: “Juntando as palmas das mãos nos conectamos com Deus”. Tanto no ocidente como no oriente, aquilo que é absoluto, misterioso, isto é, o sentimento que segue a Verdade e a Lei faz com que as pessoas espontaneamente juntem suas mãos.



De uma outra perspectiva, pode-se dizer que quando as pessoas juntam as mãos, elas ficam dóceis, voltando ao seu sentimento básico de humildade.

Ao se juntar no centro do corpo as mãos direita e esquerda, fechando calmamente os olhos e ordenando o sentimento, cria-se um senso de equilíbrio em todos os órgãos do corpo.

Pode-se dizer que o *gasshoo* é a postura básica que promove a nossa saúde física e mental.



Fazer *gasshoo* às pessoas mais próximas

O Mestre Fundador sempre fazia *gasshoo* quando encontrava com as pessoas. E nós membros (bons amigos do *dharmā*) também no dia-a-dia nos cumprimentamos com o *gasshoo*. Nesse sentido, não seria necessário repensar na importância do *gasshoo*, mas no dia-a-dia, será que estamos juntando nossas mãos para cumprimentar familiares e amigos próximos?

Há pessoas que dizem que conseguem rezar para uma imagem sagrada, mas não conseguem fazer o mesmo para as pessoas. Pode haver pessoas que nem ao menos sonhariam em juntar as mãos para os próprios familiares.

Shakyamuni Buda nunca deu tratamento especial a ninguém de sua família, e aceitou como discípulos todos os parentes que queriam se tornar seguidores. Ele respeitou todos os membros da família com igualdade.

Os filhos não são objetos pertencentes dos pais, portanto, como primeiro passo, creio que o *gasshoo* é muito importante dentro da família, para se criar o respeito à personalidade de cada membro da família.

O Bodhisattva Constante Respeito, que surge no Sutra de Lótus, juntava as suas mãos em reverência para todas as pessoas que encontrava, dizendo: “Você certamente se tornará Buda”. Esta prática de reverenciar

todas as pessoas simboliza a substância da iluminação de Shakyamuni Buda – a realização da preciosidade de todas as coisas.

Nós não somos os únicos que merecemos respeito. Também a família, todas as pessoas que possuem o precioso presente da vida. Em outras palavras, o princípio fundamental de todos os seres vivos é o respeito mútuo. Juntar as mãos em reverência é a forma que só os seres humanos são capazes de realizar para manifestar o espírito de respeito mútuo.

Portanto, um mundo em que há a reverência recíproca, é o mundo livre de conflitos. Juntar as mãos é o ato religioso mais simples e imediato que ajuda a alcançar a paz e a harmonia. Mas não há necessidade de se apegar à forma. O importante é orar para as pessoas com espírito de respeito mútuo e seguir com fervor o ensinamento, juntando as mãos a deuses e budas.

Assim, ao refletir o significado de juntar as mãos, compreendemos que este simples ato poderia desenvolver o “movimento religioso” que refletiria a essência básica do budismo.

Em todo o mundo, as pessoas estão desejando a paz. Cada um de nós, todos nós, um por um, acreditando no espírito de juntar as mãos, poderá encontrar um grande sentido em seguir esta prática.

In the Footsteps of the Founder

— KAISO-SAMA NI NARAITE —

Próxima presidente designada da Risho Kossei-kai **Kosho Niwano**

Estaremos selecionando e publicando uma parte do livro “Aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador”, de autoria da próxima presidente designada Kosho Niwano, lançado no dia 5 de março de 2008. A parte em negrito se refere a manuscritos ou palestras proferidas pelo Mestre Fundador.

ACENDENDO A LUZ

... GASSHOO (UNIR AS MÃOS EM REVERÊNCIA)

Assim como Shakyamuni Buda disse claramente que todos os seres vivos possuem a natureza búdica, se isso for bem guardado dentro de nós, como no capítulo 20 do Bodhisattva Constante Respeito, do Sutra de Lótus, com o “simples ato de reverência” no encontro com as pessoas, conseguiremos venerar e orar com profundo sentimento cada pessoa.

(“Hosshin” março/1992)

Numa peregrinação ao templo Enjitsuji, no Monte Hakii, província de Yamanashi, o Mestre Fundador passou pela regional da Risho Kossei-kai que ficava nas proximidades. No local decidiu-se realizar uma reunião para receber orientação do Mestre Fundador, e foi aí que uma jovem responsável do grupo de estudantes do curso médio levantou a mão.

“Eu estava ajudando na regional e machuquei meu dedo mindinho. Gostaria que me orientasse de que maneira devo aceitar esse fato”.

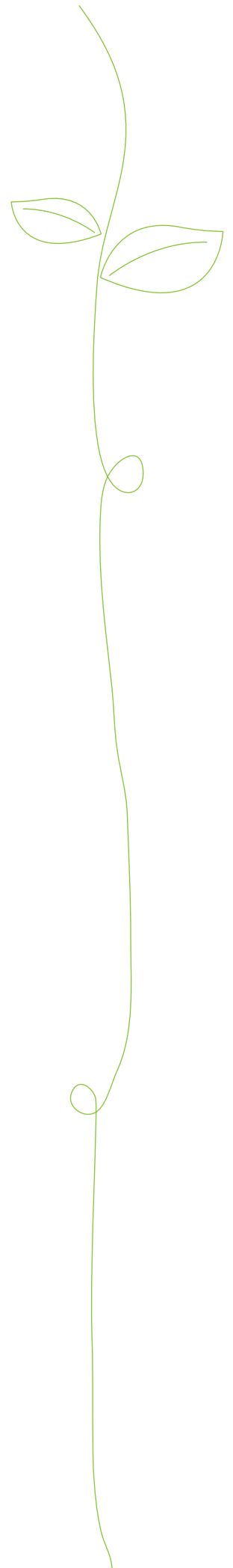
O Mestre Fundador sorriu e respondeu o seguinte:

“Você, com essa devoção desde jovem, na minha idade já será Buda”.

Esta jovem tentava mudar alguma coisa de si quando reconhecesse a razão do machucado. Entretanto, o Mestre Fundador ensinou o valor inato do sentimento puro de alguém que procura entrar em contato com o próprio sentimento interno mesmo através de pequenas coisas.

As palavras do Mestre Fundador sem dúvida ajudaram a tocar a sua natureza búdica .

Ela observou mais tarde: “Depois daquilo, passei por momentos de desesperança, mas todas as vezes me lembrava do sorriso e das palavras do Mestre Fundador, e continuo assim tendo a oportunidade de realizar a



minha prática religiosa”.

Quando proferimos as palavras “Bom dia”, “Obrigado pelo seu esforço” ou “Muito obrigado por todos os dias”, e também quando reverenciamos reciprocamente, é para refinar com maior perfeição e trazer para fora a natureza búdica existente em qualquer pessoa.

(“Hoosen” 3, pg.211)

O Mestre Fundador não deixava de cumprimentar todas as pessoas que encontrava juntando suas mãos em reverência. Também em casa, até para nós, netos, ele reverenciava dessa maneira. Quando estava perto do Mestre Fundador, aflorava o meu bom sentimento interior, sempre positivo, de querer alegrar as pessoas. Isso acontecia porque o Mestre Fundador procurava não apenas o nosso sentimento de não culpar os outros ou perdoar as pessoas, mas também o sentimento búdico já existente em nós, que nem havíamos percebido possuir e iluminava exatamente esse ponto.

Certo dia, na hora da oração, sabendo que com a velocidade de leitura do Mestre Fundador que iria liderar a oração não daria tempo de eu sair de casa na hora, mesmo sentindo que não era justo fazer aquilo, conscientemente apressei a leitura. Naturalmente a minha voz também ia aumentando.

Ao terminar a oração nessa máxima velocidade, o Mestre Fundador virou-se para trás, abriu seu sorriso e disse: “Que boa oração fizemos hoje! Senti muita energia!”

Eu, que estava constrangida por não ter me ajustado ao ritmo do Mestre Fundador, fiquei feliz. Não é pelo fato de não ter sido repreendida por não ter ajustado o ritmo. É porque pude entender que o Mestre Fundador me mostrou, como um mágico, tirando de um lugar inimaginável a natureza búdica existente em mim, que eu nem ao menos havia percebido.

Se pensarmos em guiar verdadeiramente as pessoas ao ensinamento, é importante o sentimento de respeito às pessoas, sem fazer distinções. Receber a pessoa reverenciando-a, é acreditar nela, pensar que nela existe por natureza o sentimento búdico, a natureza búdica, e respeitar ao máximo esse caráter. Principalmente como temos no Sutra de Lótus, no capítulo do Bodhisattva Constante Respeito, praticar o “simples ato de reverência” – esse ato de reverenciar todas as pessoas que vemos, faz nascer a causa e a condição para despertar a aspiração à suprema iluminação dessa pessoa.

(“Hosshin” junho/1986)

Nós netos, quando recebíamos a função de gongo ou gongo de madeira nas orações, o Mestre Fundador ficava feliz dizendo: “Tocou muito bem, estava muito bom”. Na hora da refeição elogiava dizendo: “A comida de casa é a melhor do mundo”. Ele sempre transmitia o calor humano, vendo apenas o lado bom, o sentimento búdico da pessoa com quem se

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosei-kai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



relacionava. Portanto, quando estávamos com o Mestre Fundador, não tínhamos com o que se preocupar, e sempre nos sentíamos muito seguros.

Um repentino sentimento caloroso cresceria em nós sempre que pensássemos em como deveríamos sempre ser para podermos alegrar o Mestre Fundador.

Buda surgiu para fazer todas as pessoas alcançarem sua budeidade. Termos fé no budismo é aceitar naturalmente esse desejo de Buda, e ao almejar se tornar Buda, devemos pensar em como se conseguir o mesmo estágio de Buda e no que é necessário para se alcançar a budeidade.

(“Sanreizan” “Meditações” pg.16)

O convite verdadeiro, a recepção de boas-vindas e o espírito de inclusão

~Nossa esperança presente e nosso futuro~ (1ª parte)

John Michael Kyoji Schuh, igreja de Nova Iorque, regional de Chicago

Este relato de experiência foi realizado no dia 1º de agosto de 2009, na “Cerimônia comemorativa dos 50 anos de disseminação da Risho Kossei-kai nos Estados Unidos”. Será publicado em 2 edições.

Gostaria de iniciar meu relato com um trecho do capítulo 21 do Sutra do Lótus, do Poder Transcendente do Tathagata. “... Assim como a luz do Sol e da Lua/ podem dissipar a escuridão,/ assim esta pessoa, trabalhando no mundo,/ poderá dissipar as penumbras dos seres vivos/ e fazer com que inumeráveis bodhisattvas/ habitem finalmente em um Único Veículo...”

Meu nome é John Michael Kyoji Schuch, sou membro da igreja de Nova Iorque, regional de Chicago, há 25 anos. É uma grande honra fazer meu relato de experiência nesta data comemorativa dos 50 anos de disseminação da Risho Kossei-kai nos Estados Unidos.

Sou o filho mais velho dentre 3 filhos de uma família da classe média do subúrbio de Chicago. Meu pai era trabalhador, mas também um alcoólatra. Minha mãe tinha que sair para um trabalho de meio expediente para ajudar no sustento da casa. Meu pai freqüentemente ficava bêbado e abusava verbalmente minha mãe, meu irmão, minha irmã e eu. Minha infância foi muitas vezes preenchida de sofrimento, e desde cedo sentia profundamente que não era bem-vindo nos lugares.

Dentro desta atmosfera traumática, eu e meus irmãos aprendemos a suspeitar as pessoas, o ressentimento em relação ao nosso pai e o medo em relação à nossa mãe.

A escola fundamental foi um outro lugar que me atormentou. Alguns amigos da escola riam de mim e para me defender chorava muito. Riam de mim, era ridicularizado e me tornei alvo de constante maltrato. Novamente senti que não era bem-vindo e que era excluído da escola. Já havia se tornado um hábito voltar correndo para casa quando terminavam as aulas. Quando estava na metade do ensino fundamental, eu estava tão infeliz e me sentia tão torturado que me lembro ter confessado a um padre que eu odiava meus

colegas da escola e queria matar todos eles. Entre o que acontecia na escola e em casa, eu sonhava me tornar logo um adulto e poder escapar daquela infelicidade.

Após ter terminado o ensino médio, comecei meu primeiro ano numa escola católica de seminaristas, mas no meu primeiro semestre, senti uma profunda depressão devido à luta com a minha identidade sexual, a minha fé e a minha família. Consegui transpor este primeiro semestre graças à ajuda de um padre gentil, um assistente social e amigos. Mas durante meu segundo ano no seminário, deixei o estudo pois não havia lugar no sacerdócio para alguém com uma identidade sexual diferente. Novamente tive a sensação de exclusão, mas o pior ainda estava para vir.

Voltando para casa, enfrentei a raiva e o desapontamento de meus pais, e eles me disseram para eu procurar um emprego para ajudar no sustento da casa. O alcoolismo de meu pai havia acarretado o desenvolvimento da neuropatia em suas mãos. Era incerto se meu pai seria capaz de trabalhar no futuro. Eu me senti confinado, oprimido e perdido. Meus pais e eu discutimos violentamente sobre o meu futuro. Algumas semanas mais tarde, meus pais descobriram que eu era *gay*. Minha mãe disse então que para ela eu já havia morrido e ido para o inferno, e me colocou para fora de casa. Não consegui acreditar no que havia ouvido, pois minha mãe sempre nos falava quando crianças de que deveríamos sempre ajudar um ao outro. Quando perguntei a razão do que ela sentia, ela me disse que a sua decisão havia se baseado na crença cristã. Naquele momento, a única fé que havia me sustentado toda a minha infeliz infância, foi subtraída. No fundo da minha alma ardia o sentimento de ódio. Eu me senti profundamente machucado, traído e excluído pela igreja católica e abandonado pela minha família.

Alguns anos depois, quando estava com 23 anos, interessei-me no budismo japonês através de um livro

publicado por *Bukkyo Dendo Kyokai*.

Na mesma época, comecei a aprender o japonês. Falei à minha professora de japonês do meu interesse no budismo. Ela me recomendou entrar em contato com uma amiga que pertencia à Risho Kossei-kai e participei então de um culto e *hooza* dominical na casa de um membro local. Quando cheguei, os membros estavam recitando o Sutra em japonês. Após o culto aos antepassados, tivemos um *hooza* e um dos membros gentilmente me fez a tradução. Depois, o Sr. Sato me falou a respeito da Kossei-kai, o significado do culto de veneração aos antepassados e o ensinamento do Mestre Fundador. Fiquei muito impressionado com tudo que vi e ouvi e decidi me tornar membro. Não houve nenhuma hesitação de minha parte. Senti a alegria de estar sendo bem-recebido. Encontrei na Risho Kossei-kai um novo lar espiritual.

A coordenadora regional me indicou o Sr. Yasuo Sato como meu pai do *dharma*. Através de sua paterna orientação, tornei-me um estudioso sério do Sutra de Lótus e da doutrina da Kossei-kai. Respeitei o conhecimento do Sr. Sato em relação ao budismo e ao Sutra de Lótus, e comecei a amá-lo como um pai. Foi a amável orientação do Sr. Sato que me sustentou pelos primeiros 11 anos como membro de nossa igreja. Acredito que sem a sua orientação, eu poderia ter perdido o interesse e teria me afastado, assim como outros nativos em inglês.

Através de sua orientação, encontrei uma nova conexão com a minha família, realizando a oração diária aos meus antepassados. Conclusivamente talvez não se possa dizer ser isso o suficiente. Ainda carregava a dor de ter sido exilado pela minha família e desses muitos anos de trauma quando pensava nos meus pais. Sentia raiva e muita tristeza. Sentia que meus pais nunca me aceitariam de volta. Tal era a vontade de ser amado e ser aceito por eles. Tal era a vontade de ser recebido com alegria em casa.

Cinco anos depois, depois de participar de muitas sessões de *hooza* e com a amável orientação do Sr. Sato, criei a coragem de voltar para casa para me desculpar do desrespeito e das palavras de ódio que deixei aos meus pais quando nos separamos. O Sr. Sato me orientou para não ter expectativas e aceitar tudo que meus pais me oferecessem – mesmo a sua rejeição – como sendo a compaixão, o presente de Buda.

Quando voltei para casa, meus pais se assustaram. Desculpei-me de coração pelo que tinha dito anos atrás. Minha mãe e meu pai aceitaram minhas desculpas. Já fazem muitos anos, mas naquela hora, senti ter tirado um grande peso de minhas costas, que carregava há cinco anos. Isto aconteceu já há muito tempo atrás, e eu ainda estou me dedicando a transformar meu relacionamento com os meus pais para poder aceitá-los de coração.



With overseas' Sangha members (upper center in orange)



Mr. Schuh attended a Dharma Leaders Training seminar held at the headquarters of Risho Kosei-kai (center)

O PRIMEIRO MÊS DO ANO É O MÊS DE SE CORRIGIR

Feliz Ano Novo a todos! Na nossa vida, possuímos vários desejos como: “quero mais isso” ou “quero que fique assim”. Ao entrar no Ano Novo, acredito que todos tenham feito vários pedidos e orações.

Especialmente para as pessoas de fé, a oração é muito importante. Pode parecer rigoroso falar disso desde o início do ano, mas gostaria que se perguntassem a si mesmos se a sua oração não está voltada apenas para pedidos pessoais.

O importante é refletir em primeiro lugar se é digno de uma oração. E a verdadeira oração não será: “Peço

The Teaching of Founder Nikkyo Niwano

que me proteja, pois me dedicarei ao máximo para me tornar digno de poder ter meu desejo realizado”?

Em japonês, o primeiro mês do ano se escreve Shoogatsu, mês da correção. O primeiro mês do ano é um mês importante em que se dá o primeiro passo para o Ano Novo com as nossas atitudes corrigidas, começando o ano renovado. Gostaria que festejassem o Ano Novo com o Otoso (sakê do Ano Novo), firmes nessa resolução.

“Orientação do Mestre Fundador” (Editora Kosse) pg. 108~109

*** Column ***

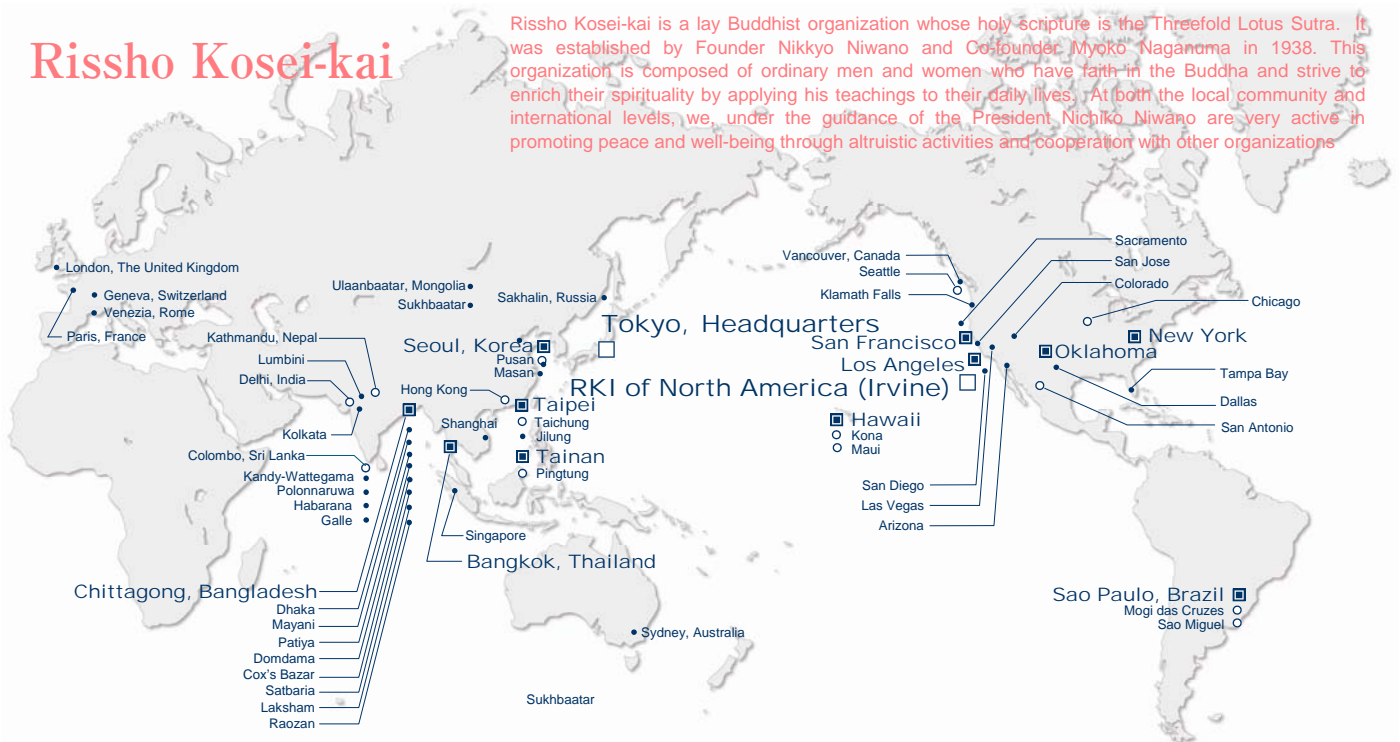
Um feliz ano a todos. Meu sincero desejo para que este ano também seja um ano glorioso. O Mestre Presidente fez a sua saudação de início de ano na revista “Koosei” com as palavras: “Vamos nos perseverar com alegria e diligência para que possamos alcançar a plenitude deste ano, com o sentimento repleto de esperança e gratidão”. Qual é o desejo de todos para este ano? Pessoalmente, este ano recebi a gratificante função de celebrante do primeiro grupo no treinamento intensivo de recitação

do Sutra no Grande Salão Sagrado, durante o inverno (20 a 24 de janeiro). É a segunda vez que recebo esta função, sendo que a primeira vez foi há 10 anos, quando era reverendo da regional de Nerima. Durante a recitação, a atmosfera do altar se torna solene e dignificada que faz o celebrante ficar tenso, mas perante o Eterno Buda irei orar para o progresso da Matriz de Disseminação Internacional e para a paz do mundo. Que este ano seja o ano do grande progresso de todos!

(Kotaro Suzuki)

Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganoma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations.



SHAN-ZAI de 2010 (Vol.52)

[edição] Rissho Kosei-kai - Sede de Disseminação Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Shiho MATSUOKA apoio editorial: Sra. Chika IKEBUCHI, Sra. Akiko IMAFUJI, Sra. Prapapan SRINARAT, Sra. Yukino KUDO e Sra. Kaoru Saito

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, português e tailandês. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional.

Rissho Kosei-kai Overseas' Dharma Centers

2010

Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

Rissho Kosei-kai International of North America (RKINA)

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,
CA 92612, U.S.A.
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432
e-mail: info@buddhistcenter-rkina.org http://www.buddhistcenter-rkina.org

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633
e-mail: info@mail.rkhawaii.org http://www.rkhawaii.org

Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center

1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4625

Rissho Kosei-kai Kona Branch

73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua, Kona, HI 96750, U.S.A.
Tel & Fax: 1-808-325-0015

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567
e-mail: rk-la@sbcglobal.net http://www.rk-la.com

Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio

6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745
e-mail: trina_ozuna@juno.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Denver

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-5569
e-mail: rkksf@sbcglobal.net

Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center

28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261
e-mail: rkseattle@juno.com

Rissho Kosei-kai of Sacramento

Rissho Kosei-kai of San Jose

Rissho Kosei-kai of Vancouver

Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499
e-mail: koseiny@aol.com

Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.
Tel & Fax: 1-847-394-0809
e-mail: murakami3370@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.
Tel & Fax: 1-405-943-5030
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com http://www.rkok-dharmacenter.org

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls

724 Main St. Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.
Tel: 1-541-810-8127

Rissho Kosei-kai, Dharma Center of Denver

4340 E Kentucky Ave #345 Glendale CO 80234, U.S.A.
Tel: 1-303-319-2765 Fax: 1-720-876-4534

Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,
CEP 04116-060, Brasil
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304
e-mail: hiromi_mat@yahoo.com http://www.rkk.org.br

Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes

Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,
CEP 08730-000, Brasil
Tel: 55-11-4724-8862

Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No.10 Hengyang Road, Zhongjehng District, Taipei City 100
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

Rissho Kosei-kai of Taichung

No.19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,
Taichung City 401
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

Rissho Kosei-kai of Jilung

Rissho Kosei-kai of Tainan

No.45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

Rissho Kosei-kai of Pingtung

No.4, Lane 60, Minquan Road, Pingtung City,
Pingtung County 900
Tel: 886-8-732-1241 Fax: 886-8-733-8037

Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696
e-mail: krkk1125@hotmail.com

Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,
Republic of Korea
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

Korean Rissho Kosei-kai of Masan

Branches under the Headquarters

Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road, North Point,
Hong Kong, Special Administrative Region of the People's Republic
of China
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

Rissho Kosei-kai of Ulaanbaatar

39 Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district,
Ulaanbaatar, Mongolia
Tel & Fax: 976-11-318667
e-mail: rkkmongolia@yahoo.co.jp

Rissho Kosei-kai of Sukhbaatar

18 Toot, 6 Orts, 7 Bair, 7 Khorook, Sukhbaatar district, Ulaanbaatar,
Mongolia

Rissho Kosei-kai of Sakhalin

1-72 Amyrskaya Street, Yuzhno-Sakhalinsk
693000, the Russian Federation
Tel & Fax: 7-4242-43-78-56

Rissho Kosei-kai (Geneva)

1-5 route des Morillons P.O Box 2100 CH-1211 Geneva 2 Switzerland
Tel: 41-22-791-6261 Fax: 41-22-710-2053
e-mail: rkkgva@wcc-coe.org

Rissho Kosei-kai of the UK

Rissho Kosei-kai of Venezia

CASTELLO – 2229 30122 – VENEZIA VE ITALY
Tel: 0039-3282-60-4071

Rissho Kosei-kai of Paris

86 AV Jean Jaures 93500 Tentin Paris, France
Tel: 0033-6131-48645/0033-1484-55750

Rissho Kosei-kai of Sydney**Branches under RKINA****Rissho Kosei-kai of Tampa Bay**

c/o Unitarian Universalists of Clearwater
2470 Nursery Rd. Clearwater, FL 33764, USA
Tel: 1-727-531-7704 (UU Clearwater)

International Buddhist Congregation (IBC)

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1230 Fax: 81-3-5341-1224
e-mail: ibcrk@kosei-kai.or.jp http://www.ibt-rk.org/

Rissho Kosei-kai of South Asia Division

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1017 Fax: 81-3-5341-1224

Thai Rissho Friendship Foundation

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkok, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai of Bangladesh

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel: 880-31-2850238 Fax: 880-31-710572 (c/o Hotel Agrabad)
e-mail: bimanrkkbimanrkk@yahoo.com

Rissho Kosei-kai of Dhaka

House No.465, Road No-8, D.O.H.S Baridhera,
Dhaka Cant.-1206, Bangladesh
Tel: 880-2-8316887

Rissho Kosei-kai of Mayani

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Patiya

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Domdama

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Satbaria

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Laksham

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Raozan

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

Branches under the South Asia Division**Rissho Kosei-kai of Colombo**

No. 18 Anura Mawatha, Off Anderson Road, Kalubovila, Dehiwala,
Sri Lanka
Tel: 94-11-2763035 Fax: 94-11-4205632
e-mail: rkksrilanka@visualnet.lk

Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa

No. 29 Menik Place, Kaduruwela, Polonnaruwa,
Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Habarana

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Galle

“Suwisal” Bataganwila, Imaduwa, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

Delhi Dharma Center

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,
New Delhi-110019, India
Tel: 91-11-2623-5060 Fax: 91-11-2685-5713
e-mail: sakusena@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of Kolkata

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,
KOLKATA 700094, India

Rissho Kosei-kai of Kathmandu

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,
Kathmandu, Nepal
Tel: 977-1-552-9464 Fax: 977-1-553-9832
e-mail: nrkk@wlink.com.np

Rissho Kosei-kai of Lumbini

Shantiban, Lumbini, Nepal